



**ENTRE RASTROS E PASSOS FLUMINENSES:
MANA-CHICA DO CABOIO**

**BETWEEN FLUMINENSE TRACES AND STEPS:
MANA-CHICA DO CABOIO**

Carla Patrícia da Silva Vilão*

Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM

 <https://orcid.org/0009-0007-5910-8066>

carlapats@hotmail.com

O livro *Mana-Chica do Caboio: nos passos da Dança Fluminense*, de autoria de Priscilla Gonçalves de Azevedo, é o resultado de uma pesquisa de dois anos, desenvolvida como mestrado no Programa de Pós-Graduação de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. Essa obra é uma reedição da dissertação de mestrado da autora, concluída e publicada em março de 2019.

Segundo Priscila Azevedo (2022), o amor pela dança, presente desde sua infância, motivou-a a escrever a dissertação intitulada *A dança como linguagem corporal e musical e sua interface com o folclore do Norte do Estado do Rio de Janeiro: Mana-Chica do Caboio* e a transformar o texto em livro, já que Azevedo acreditava que a obra merecia ser compartilhada com o público em geral.

A pesquisa da autora, teve como objetivo explorar a dança e relatar uma parte da cultura campista por meio da *Mana-Chica do Caboio*. Trata-se de uma imersão na cultura, no corpo e na educação física, além de uma forma de expressão cultural característica da baixada campista. Segundo Azevedo (2022), a escolha por esse tema se deu devido à dança popular que supostamente surgiu no município de Campos de

* Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura (PPGEAHC/CEFT/UPM-SP), no programa de Pós - Graduação Interdisciplinar (PPGEAHC/CEFT/UPM- SP) do Centro de Educação, Filosofia e Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Goytacazes - RJ, combinando música e dança. No entanto, é uma representação que corre o risco de se perder como atividade folclórica da região, caso não seja valorizada.

Mana-Chica do Caboio: nos passos da Dança Fluminense está dividido em quatro capítulos: Capítulo 1 - A Dança como Linguagem Corporal; Capítulo 2 - Questões sobre Folclore, Cultura, Identidade e Memória; Capítulo 3 - A Mana-Chica do Caboio; Capítulo 4 - O Núcleo Arte e Cultura de Campos (Cia. Gente de Teatro). Esse livro, a partir da perspectiva da autora (que é pesquisadora, professora e bailarina), busca refletir sobre a importância de valorizar as danças populares brasileiras e suas representações nos dias atuais.

Para atingir esse objetivo, Azevedo (2022) compartilha sua experiência como docente durante os anos de 2012 a 2014, quando propôs a um grupo específico de alunas, estudantes do curso de formação de professores do Ensino Médio, um projeto de pesquisa intitulado *Festa do Folclore*. Esse projeto abordava diversos elementos, como costumes, danças, comidas típicas e culturas, dividindo a pesquisa em 6 turmas e 5 regiões do Brasil. No entanto, uma das turmas ficou sem uma região definida, o que levou à ideia de Azevedo (2022) a realizar a pesquisa sobre a região de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro.

Diante da localização geográfica rural, a autora empreende uma pesquisa voltada aos matizes culturais da cidade, sendo a dança o objeto de estudo primordial para a formalização e enriquecimento dos registros históricos e culturais das danças populares brasileiras. Esse enfoque direciona-se, em particular, à região do Norte Fluminense, destacando uma dança típica denominada *Mana-Chica-do-Caboio*. Trata-se de uma manifestação cultural que emerge como uma forma de expressão parafolclórica, tendo surgido aproximadamente em 1780, com características de uma dança-cantiga que se popularizou nas festividades juninas de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro.

Segundo Azevedo (2022), naquele contexto, a região encontrava-se sob o domínio dos senhores do engenho, em que cada propriedade rural era tratada como um feudo, beneficiando-se da mão de obra escrava. A participação na *folia* variava de acordo com as particularidades de cada família, sendo a dança *Mana-Chica-do-Caboio* associada às classes privilegiadas.

A autora comenta os relatos históricos apresentados por Lamego Filho (1996), que uma das principais hipóteses sobre a origem da dança *Mana-Chica-do-Caboio* sugere que tenha sido criada por uma mulher, popularmente chamada de *dançadeira*, que

poderia ser proprietária de terras ou não. Essa dançadeira poderia ter se unido a outras três mulheres, possivelmente chamadas Mariana Francisca, Inácia Francisca ou Francisca Maria. Nesse sentido, a dança era predominantemente influenciada pela cultura negra, expressa por meio dos ritmos dos tambores, das palmas das mãos e das formações em círculos.

De acordo com Azevedo (2022), a dança em questão possui uma coreografia que combina movimentos corporais que lembram uma espécie de quadrilha, incorporando elementos e características dos minuetos franceses, bem como influências culturais dos povos indígenas, portugueses e africanos. A pesquisa indica que essa fusão cultural se tornou uma parte integrante do folclore da região de Campos dos Goytacazes.

A intenção da autora era resgatar essa dança como um recurso enriquecedor para o ambiente escolar, pois acreditava que o processo histórico e cultural de uma região específica, poderia contribuir para enriquecer o conhecimento dos alunos e professores, ao destacar a cultura local e sua importância histórica, cultural e educacional.

Ao longo de sua pesquisa, a autora esbarrou em algumas dificuldades ao não encontrar obras que abordassem a dança *Mana-Chica-do-Caboio*. Constatando que, poucos autores haviam se dedicado a dissertar sobre essa dança, especialmente em relação aos contextos históricos da época, o que tornou sua pesquisa um pouco mais desafiadora.

De acordo com os estudos de Symanski e Gomes (2012), mencionados pela autora Priscila Gonçalves em sua pesquisa, esse fenômeno foi resultado da influência predominante dos engenhos de açúcar na região de Campos dos Goytacazes. Naquela época, os senhores de engenho não manifestavam interesse em documentar esse tipo de entretenimento, uma vez que se tratava de uma dança realizada pelos negros.

Ao se deparar com o Núcleo de Arte e Cultura de Campos (Cia. Gente de Teatro), a autora encontrou o ponto de partida para sua pesquisa, pois esse grupo é responsável por preservar a coreografia e a dança em questão, realizando apresentações na região até os dias atuais.

Durante suas pesquisas em 2017, a autora fez uma descoberta muito significativa que trouxe novas perspectivas. Ela encontrou o Festival *Doces Palavras* em Campos dos Goytacazes, onde ocorreu o lançamento do livro *Chiquinha Faceira* (2016), escrito por Carmem Eugênia Sampayo e Sílvia Paes. Segundo Azevedo (2022), este livro teve como propósito narrar a história da dança *Mana-Chica-do-Caboio* através de um conto infantil,

trazendo-a de forma lúdica para o ambiente escolar e introduzindo às crianças a cultura local, que muitas vezes é negligenciada.

A partir desse ponto, a autora destaca a emergência de novas orientações para a pesquisa, incluindo a exploração da relevância educacional dessa expressão cultural.

Para tanto, Azevedo (2022), utilizou como metodologia o formato qualitativo, e inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e observação participante, utilizando a estratégia do grupo focal, incluindo questionários e entrevistas que permitiram o registro de depoimentos abertos dos participantes. A coreografia filmada e algumas entrevistas foram transcritas, além de uma breve análise dos questionários respondidos pelos membros do grupo, com o objetivo de criar um banco de dados que indicasse o desenvolvimento atual da *Mana-Chica do Caboio* no município em questão, bem como o registro das pessoas vinculadas ao Núcleo Arte e Cultura de Campos (Cia. Gente de Teatro). Especificamente, a pesquisa centrou-se na dança *Mana-Chica do Caboio* por meio do grupo focal Núcleo Arte e Cultura de Campos (Cia. Gente de Teatro), realizando visitas de campo aos ensaios e nas apresentações do grupo, registrando o contexto atual e descrevendo a coreografia executada pelos integrantes da companhia que, através de questionários, compartilharam suas experiências e relações com a dança, com a atuação, com a imagem e com a identidade.

Segundo a autora, após a conclusão da pesquisa, foi possível elaborar um material audiovisual contendo a coreografia executada pelo Núcleo de Arte e Cultura de Campos (Cia. Gente de Teatro). Esse material se tornou uma referência valiosa para compreender a cultura da *Mana-Chica-do-Caboio* converteu-se também em uma alternativa para ser utilizado nas escolas, especialmente nas aulas de Educação Física, como uma forma de explorar a dança enquanto movimento e expressão corporal. Para Azevedo (2022), a dança é um fenômeno artístico-cultural que se comunica por meio de gestos, sendo considerada uma linguagem corporal. No contexto do sistema educacional, a pesquisa desenvolvida, se transformou em um fator essencial para o aperfeiçoamento das habilidades individuais. Dessa forma, o corpo se expressa de acordo com a percepção de mundo de cada pessoa, por meio de ações motoras.

Na obra, fica evidente a relevância de abordar a obra *Mana-Chica-do-Caboio* no âmbito educacional, uma vez que sua abrangência vai além de uma única disciplina. Suas características permeiam temáticas que podem ser exploradas em diversos aspectos. Por exemplo, na disciplina de Geografia, é possível abordar as regiões campistas; em História, conhecer a região e seus registros históricos, assim como seus costumes e culturas; e, na

própria disciplina de Educação Física, utilizar a obra como um projeto voltado para a dança e o esquema corporal.

Além de contribuir para uma região específica, a dança *Mana-Chica-do-Caboio* aborda diversas estratégias de compreensão que favorecem o desenvolvimento pedagógico das crianças. Isso vai ao encontro da necessidade de superar paradigmas estabelecidos pelos métodos tradicionais de ensino, que muitas vezes limitam a capacidade de pensar, criar e tomar decisões de movimento por parte do corpo, assim como a noção de espaço e a expressão das crianças em desenvolvimento. Quando uma manifestação é contextualizada de maneira adequada, ela se torna uma valiosa contribuição para a arte, a cultura e a história.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Priscilla Gonçalves de. **A dança como linguagem corporal e musical e sua interface com o folclore do norte do estado do Rio de Janeiro: “Mana-Chica do Caboio”**. 2019. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Centro de Ciência do Homem, Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2019.

AZEVEDO, Priscilla Gonçalves de. **Mana-Chica do Caboio: nos passos da Dança Fluminense**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

LAMEGO FILHO, Alberto. **A Planície do Solar e da Senzala**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro/Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Livraria Católica (1934). Ed. Rio de Janeiro, 1996.

SYMANSKI, Luís Claudio P.; GOMES, Flávio. Arqueologia da escravidão em fazendas jesuítas: primeiras notícias da pesquisa. **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, v. 19, p. 309-317, dez. 2012. Disponível em: [//www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138072016](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138072016). Acesso em: 01 mar. 2023.

RECEBIDO EM: 27/07/2024

PARECER DADO EM: 06/09/2024